

Os bancos, fortalecidos 24

JOSÉ ANTÔNIO RIBEIRO

Para o setor bancário, 1987 será certamente um próspero Ano Novo, apesar, ou até mesmo em consequência, dos problemas que ameaçam o Plano Cruzado. A rentabilidade do setor, prejudicada em 86 pela eliminação dos ganhos de correção monetária sobre os depósitos a vista, volta a crescer com o retorno da inflação. Além disso, as tarifas dos serviços bancários, reajustadas em mais de 200% em abril deste ano, exatamente para compensar as perdas provocadas pelo ajuste do setor, continuarão engordando os lucros.

Poucos setores foram tão atingidos pelo Plano de Estabilização Econômica como o segmento financeiro. E poucos também demonstraram tanta agilidade no processo de adaptação. No final do primeiro semestre de 86, três meses após a edição do Cruzado, os bancos já haviam atualizado suas tarifas, reduzido em mais de 15% sua folha de pagamento, fechado as portas de aproximadamente 500 agências e eliminando muitos serviços gratuitos, como as consultas telefônicas ao computador sobre contas correntes.

Apesar desses cortes e dos bons resultados obtidos nos dois primeiros meses do ano, a maioria dos bancos apresentou no primeiro semestre lucro líquido real inferior aos valores apurados nos seis primeiros meses de 85.

No segundo semestre, com os cortes de despesas realizados a partir de março e com o forte aumento das receitas provenientes dos ajustes das tarifas e da elevação das taxas de juros, o setor voltou a experimentar

nova fase de prosperidade. Os dados globais de 86 serão conhecidos nos próximos meses e provavelmente não serão proporcionalmente iguais à média dos últimos anos. Mas a fase das vacas magras durou pouco mais de três meses, e o setor, de modo geral, fechará o balanço de 86 com saldo positivo.

Numa amostragem incluindo balanços de 18 bancos, a renda proveniente de serviços representou 84,20% do lucro líquido apurado no primeiro semestre de 86, contra apenas 22,78% no mesmo período de 85. Agora, com o aumento das receitas provenientes de depósitos à vista, o correntista volta a ser um cliente importante para o banco e, se tiver um bom saldo médio, poderá usar a conta corrente como elemento de barganha na redução das tarifas.

"Os bancos, com exceção de alguns estaduais que gastaram muito com a campanha política e não se preocuparam em cortar custos, estão redondinhos e vão melhorar sua rentabilidade em 87. Mas é fantasia pensar que estamos contentes com a alta da inflação e dos juros", disse o diretor de uma instituição de grande porte.

O Banco Central não pretende reduzir as tarifas bancárias porque considera que historicamente elas não estão muito altas. Para conquistar clientes, muitos serviços eram prestados gratuitamente antes do Cruzado e por isso o ajuste pareceu muito forte. Técnicos do BC esperam, porém, que, pela própria concorrência, os bancos baixarão as tarifas ou até mesmo voltarão a prestar serviços gratuitos tentando atrair novos clientes.